



Sugestões de trabalho



Elaboradas pela professora
Rosana Correa Pereira El Kadri

Licenciada em Letras pela PUC-SP, é professora e assessora de Língua Portuguesa em escolas da rede pública e particular de São Paulo, desde 1986. Para a **Editora Moderna**, traduziu e adaptou os módulos do curso **Compreensão Leitora – Ler e Viver** e colaborou com a coleção didática **Projeto Araribá**, para o ciclo 2 do Ensino Fundamental.



SALAMANDRA

Sumário

Apresentação, 4

O conto maravilhoso, 4

A Coleção Um, dois, três... Era uma vez!, 6

Sugestões de trabalho com os livros da coleção, 7

Leitura compartilhada, 7

Sugestões de atividades - *O livro das criaturas extraordinárias*, 8

Leitura compartilhada em classes de 1ª e 2ª séries, 8

Leitura compartilhada em classes de 3ª e 4ª séries, 10

Sugestões de atividades - *A história da sopeira e da concha*, 12

Leitura compartilhada em classes de 1ª e 2ª séries, 12

Leitura compartilhada em classes de 3ª e 4ª séries, 14

Proposta de trabalho com os dois livros, 15

Observações finais, 16

Bibliografia comentada, 16



Coleção Um, dois, três... Era uma vez!

[...] a obra literária é um objeto social. Para que ela exista, é preciso que alguém a escreva e que outro alguém a leia. Ela só existe enquanto obra neste intercâmbio social. [...] É a relação que as palavras estabelecem com o contexto, com a situação de produção e leitura que instaura a natureza literária de um texto.

LAJOLO, Marisa. *O que é literatura*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense. 1987.
(Coleção Primeiros Passos)

Apresentação

Não é exagero afirmar que a literatura nasceu quase ao mesmo tempo que o homem, quando este sentiu necessidade de contar aos outros alguma história que poderia ser significativa para a comunidade em que vivia.

Foi a narrativa oral que possibilitou o aparecimento de vários outros gêneros narrativos, como é o caso, por exemplo, dos contos, do romance, das peças teatrais.

Ainda que a literatura seja tão antiga, podemos afirmar que a infantil ou infanto-juvenil — aquela produzida especialmente para crianças e jovens — é muito mais recente.

Ela apareceu durante o século XVIII, decorrente da ascensão da família burguesa — comerciantes, artesãos, profissionais liberais e, mais tarde, industriais —, do novo *status* concedido às crianças na sociedade — que até então eram consideradas “adultos em miniatura” — e da reorganização da escola para garantir a estabilidade e o funcionamento da nova organização social.

Seu surgimento está diretamente relacionado à pedagogia, já que as histórias eram elaboradas com o objetivo de passar algum ensinamento ou formação moral, deixando os aspectos estéticos e literários em segundo plano.

O aspecto meramente lúdico de um texto não justificava a publicação, apenas o critério de utilidade educativa legitimava a difusão de histórias infantis. Esse didatismo prepondera maciçamente até o surgimento de obras como *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carrol, *A ilha do tesouro*, de Robert L. Stevenson e as histórias de Mark Twain, *As aventuras de Tom Sawyer* e *As aventuras de Huckleberry Finn*.¹

Na segunda metade do século XIX ocorre uma modificação na literatura infantil: as histórias passam a ter crianças como heróis. A ação passa a ser contemporânea e apresenta o confronto entre o mundo do herói-criança e o mundo dos adultos; ocorre também uma valorização do aspecto estético e lúdico, além de uma identificação maior com seu público leitor. A literatura infantil passa a ser formadora, mas não **educativa**, no sentido pedagógico do termo.

O conto maravilhoso

O conto maravilhoso é uma narrativa de tradição oral, geralmente anônima, que gira em torno das situações criadas pelo imaginário. As histórias narradas revelam uma grande tendência para o **encantamento**: situações transformadas por algum tipo de magia e que não são explicadas de modo natural.

Um tipo de conto maravilhoso em que a história se concentra nos poderes mágicos de seres sobrenaturais — fadas, bruxas, duendes etc. — é o **conto de fadas**.

No **conto de fadas** podemos encontrar o modelo básico de qualquer narrativa literária. Queremos dizer o seguinte: em toda narrativa literária existem **episódios**, ou

¹ MAGALHÃES, Lígia Cademartori. História infantil e pedagogia. In: *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1982.

seja, situações de equilíbrio e desequilíbrio, que se modificam, provocando a **passagem de uma situação a outra**. É nessa cadeia de episódios que se situam os conflitos e soluções aos problemas que tanto nos prendem a atenção. A diferença é que, nos contos de fadas, a transformação é provocada pela intervenção de uma ação mágica. Assim, os seres mágicos são tão importantes para o desenvolvimento da história quanto para o comportamento do herói.²

A maioria dos contos de fadas apresenta histórias de príncipes e princesas — os **heróis**³ — que enfrentam problemas gerados por seres malévolos. Os conflitos são criados por uma intenção maldosa contra uma pessoa de bem. O herói, usando de seus talentos e qualidades — que, muitas vezes, nem sabia que possuía —, resolve os conflitos com a ajuda de seres mágicos. Assim, tudo termina com um final feliz, e o herói, a partir da experiência vivida, torna-se mais confiante e maduro.

No conto maravilhoso, as situações acontecem num espaço regido por leis diferentes do mundo cotidiano e num tempo indefinido. Por isso, é comum a história se iniciar com a famosa frase: “Era uma vez, num reino muito distante...”. Os seres que habitam esse espaço e vivem nesse tempo não são gente comum. Pelo contrário, são **seres maravilhosos: fadas, magos, bruxas, anões, gigantes, gênios, dragões, duendes** e outros, criados pela natureza e pela imaginação. Convivem com naturalidade e nada do que acontece lhes parece estranho.

Os contos de fada, geralmente, apresentam a seguinte estrutura:

- Narrador em 3ª pessoa — aquele que conta a história, que explica onde a história acontece, como as personagens falam e agem sem participar da história.
- Espaço e tempo vagos e imprecisos.
- Personagens heróis ou vilões (protagonistas e antagonistas). O herói tem uma missão ou um desejo. Os vilões agem para dificultar e impedi-lo de atingir seus objetivos.
- Seqüência do enredo:
 1. **Situação inicial:** de equilíbrio, tranquilidade.
 2. **Conflito:** desafio à aventura, quebra da tranquilidade. O herói parte em direção à aventura, encontra a criatura mágica, recebe os objetos mágicos que irão ajudá-lo, passa por desafios/provas (geralmente, três).
 3. **Clímax:** perigo ou desafio máximo que o herói deve enfrentar.
 4. **Resolução e desfecho:** volta para casa com solução/vitória final do herói.
 5. **Final:** feliz. Os bons são recompensados; os maus são punidos.

Ainda hoje, os contos maravilhosos são revisitados por muitos autores consagrados. Suas personagens são resgatadas em histórias modernas e provocam nos leitores o mesmo encantamento que as narrativas tradicionais.

² MACHADO, Irene. *Literatura e redação*. São Paulo: Scipione, 1994. p. 45. (Coleção Série didática – Classes de magistério).

³ **Herói** é o personagem que vive grandes aventuras e consegue vencer todos os problemas que surgem à sua volta. Por isso, é considerado o personagem principal, cujas ações, pensamentos e sentimentos acompanhamos com maior interesse. O **herói** é também chamado **protagonista** da história.

A Coleção Um, dois, três...

Era uma vez!

Esta coleção inicia com duas obras: *O livro das criaturas extraordinárias*, uma adaptação de uma história de Edith Nesbit feita pela escritora Heloisa Prieto, e *A história da sopeira e da concha*, de Michael Ende.



Na história de Edith Nesbit, um rei-menino se sente fascinado pelos livros de seu tatatatataravô e por um em especial, *O livro das criaturas extraordinárias*, com ilustrações tão maravilhosas que parecem ter vida. Apesar do conselho de seu Chanceler para não ler os livros de seu antepassado, o menino o abre e fica maravilhado ao libertar algumas criaturas que ali vivem.

Essa obra é um exemplo da renovação da literatura infantil que ocorreu na segunda metade do século XIX. A autora apresenta um herói-criança que adquire sabedoria como rei, sem deixar de viver aventuras e enfrentar perigos, no melhor estilo das narrativas de aventura, com o auxílio de criaturas mágicas, tradição dos contos maravilhosos.



Michael Ende, um grande escritor cuja imaginação parece não ter limites, nasceu e viveu no século XX. Filho do pintor surrealista Edgar Ende, desde cedo conviveu com a arte. Foi ator de teatro, mas dedicou-se principalmente à carreira de escritor. Seu livro *A história da sopeira e da concha* bebe da fonte inesgotável das narrativas maravilhosas e das histórias clássicas. Percebemos referências sutis a histórias muito conhecidas, como os contos *A bela adormecida* e *A boa sopa* e a peça *Romeu e Julieta*.

Duas crianças, uma princesa e um príncipe, nascem no mesmo dia em reinos muito próximos. Na verdade, reinos que ocupam cada qual um lado de uma montanha: o reino da direita e o reino da esquerda. Ambos os reis têm uma parente distante que esquecem de convidar para o batizado. Mas esta, que é uma fada má, comparece às duas festas e dá de presente para o rei da direita uma sopeira de porcelana e para o da esquerda, uma concha também de porcelana, que completava o jogo. Ao se juntar a concha com a sopeira, esta produziria uma sopa deliciosa, capaz de alimentar muitas pessoas. Mas cabia aos reis descobrirem como juntar as duas peças, ainda que nenhum deles soubesse como conseguir aquela que faltava.

Assim como na obra de Edith Nesbit, a solução para o problema acaba nas mãos das crianças ou jovens. São eles que conseguem juntar a sopeira e a concha e, também, os reinos da direita e da esquerda, com uma solução simples e totalmente oposta aos absurdos cometidos pelos adultos.

Duas obras escritas especialmente para crianças por adultos que respeitavam e apreciavam a inteligência de seus leitores.

Sugestões de trabalho com os livros da coleção

Esses dois livros podem ser lidos de forma livre, pelo simples prazer de ler, pois são histórias que, com certeza, vão interessar leitores entre 8 e 10 anos. Entretanto, como se trata de textos de qualidade literária, tanto a história de Edith Nesbit quanto a de Michael Ende oferecem uma grande oportunidade para se trabalhar com dois modelos muito bons de contos de fadas.

Apresentamos, a seguir, algumas sugestões de atividades caso você queira desenvolver com seus alunos um trabalho mais profundo.

Leitura compartilhada

A leitura compartilhada, segundo Isabel Solé⁴, é aquela na qual o professor ou um aluno assume a responsabilidade de organizar a tarefa de leitura e de envolver os outros nela. Nessa atividade, quatro estratégias responsáveis pela compreensão durante a leitura podem ser incentivadas:

- Formular previsões sobre o texto a ser lido.
- Formular perguntas sobre o que foi lido.
- Esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto.
- Resumir as idéias do texto.

Essas estratégias, segundo Solé, não podem ser ensinadas à margem da atividade de leitura, mas no que ela denomina **tarefas de leitura compartilhada**, como no exemplo:

O professor e os alunos devem ler um texto, ou um trecho de um texto, em silêncio (embora também possa haver leitura em voz alta). Depois da leitura, o professor conduz os alunos através das quatro estratégias básicas. Primeiro se encarrega de fazer um **resumo** do que foi lido para o grupo e solicita sua concordância. Depois pode pedir **explicações** ou **esclarecimentos** sobre determinadas dúvidas do texto. Mais tarde formula uma ou **algumas perguntas** às crianças, cuja resposta torna a leitura necessária. Depois dessa atividade, estabelece **previsões** sobre o que ainda não foi lido, reiniciando-se deste modo o ciclo (ler, resumir, solicitar esclarecimentos, prever) [...] ⁵

Consideramos essas tarefas de leitura compartilhada ao formular a seqüência de atividades para os livros desta coleção. As seqüências podem apresentar variações, de acordo com o potencial de cada grupo leitor.

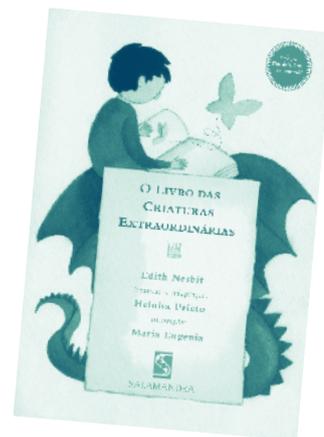
As atividades estão divididas em três momentos: **antes da leitura**, **durante a leitura** e **depois da leitura**, e contemplam diferentes fases de aquisição da leitura: classes de 1ª e 2ª séries e classes de 3ª e 4ª séries.

⁴ SOLÉ, Isabel. *Estratégia de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 118-9.

⁵ Idem, ibidem. Negritos nossos.

Sugestões de atividades

O livro das criaturas extraordinárias



Leitura compartilhada em classes de 1ª e 2ª séries

Antes da leitura

- ❑ Informe aos alunos que eles vão ler uma história, de forma compartilhada. A leitura será feita com o objetivo de aprender e, também, por prazer.
- ❑ Combine com os alunos a data em que todos devem ter o livro. Se possível, providencie a compra para que todos tenham o livro em mãos no mesmo dia.
- ❑ Fale um pouco sobre a autora e a tradutora, que também é escritora, Heloisa Prieto. Comente sobre as obras de ambas (ver páginas finais do livro).
- ❑ Leia o título do livro e faça com os alunos uma exploração da ilustração da capa. Pergunte: Que animais estão representados na capa? O que está acontecendo com a borboleta? Pergunte, também, o que são criaturas extraordinárias. Explore o significado da palavra "extraordinário"⁶. Pergunte como imaginam que seja a história a partir do título e da ilustração da capa. Anote no quadro as hipóteses.
- ❑ Faça uma exploração das ilustrações do miolo. Pergunte aos alunos como eles imaginam que a história vai se desenvolver. Volte às hipóteses iniciais e reformule-as, se necessário.

Durante a leitura

- ❑ Faça uma leitura compartilhada da história. Inicie a leitura do livro com os alunos. Confronte a leitura com as hipóteses que eles levantaram. Pergunte: Com que tipo de história eles relacionam a do livro? Eles se lembram de alguma outra história parecida com ela? Qual?
- ❑ Faça a leitura por partes, em dias consecutivos, reservando um momento da aula especialmente para isso. Faça paradas estratégicas para discutir a história e fazer previsões. Pare num momento de clímax da história. Por exemplo, na página 23: "Quando Leonel soltou o fecho de ouro, o livro abriu sozinho, bem no desenho sob o qual estava escrito **Dragão**, e o sol bateu plenamente na página onde estava a criatura." Você pode perguntar: O que vai acontecer com o dragão? Por quê? Será que o menino não vai mais abrir o livro? O que poderá acontecer aos súditos? Converse com os alunos sobre como imaginam que a história vai continuar.

⁶ **Extraordinário**: 1. que foge do usual ou ao previsto; que não é ordinário; fora do comum; extra. [...] 3. que se caracteriza por ser raro, excepcional, notável. 4. que se caracteriza pela estranheza; esquisito. 5. que é digno de grande admiração; fabuloso; inacreditável. [...] *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

- ❑ Outro exemplo, na página 40: “Apanhou *O livro das criaturas extraordinárias*, montou no dorso do gentil Hipogrifo e lhe disse baixinho no ouvido: — Voe, meu amigo, voe o mais rápido possível na direção do Deserto Pedregoso!”
- Você pode perguntar: Por que Leonel foi para o deserto? O que ele pretendia com isso? O que ele esperava que o Dragão fizesse?
- ❑ Anote as previsões e, no dia seguinte, após a leitura do próximo trecho, verifique com os alunos se elas se confirmaram.
 - ❑ Volte à palavra “extraordinário” e discuta com os alunos sobre quais seriam os significados mais adequados para as criaturas do livro e por quê.
 - ❑ Na próxima aula, ao retomar a leitura, peça a um aluno que recontе o trecho da história que foi lido na aula anterior. Os outros o ajudam. Leia mais um trecho. Pare em outro momento de suspense e peça-lhes que façam novas previsões quanto à continuação da história.
 - ❑ Leia todo o livro em classe, junto com os alunos.

Depois da leitura

- ❑ Pergunte aos alunos por que o Chanceler não queria que o Rei-Menino lesse todos os livros de seu antepassado. Qual era a opinião dele sobre o antigo rei? Por que ele colocou *O livro das criaturas extraordinárias* na prateleira mais alta? O que isso provocou?
- ❑ Pergunte aos alunos se já conheciam criaturas como o Hipogrifo e o Manticora de alguma outra história. Qual?
- ❑ Recupere com os alunos as tentativas de Leonel, o Rei-Menino, de livrar o povo do Dragão: libertar primeiro o Manticora e depois o Hipogrifo. Quem resolveu o problema? Como o fez?
- ❑ Analise com as crianças a estrutura do livro: narrador, tempo, espaço, personagens, conflito, resolução, desfecho.

O narrador em 3ª pessoa não participa dos fatos, apesar de fazer julgamentos e dar opiniões. O tempo e o espaço são imprecisos. As personagens são típicas de contos de fadas – rei, objetos e seres mágicos. O conflito é a libertação do Dragão e do Manticora, que provoca muitos problemas. Há várias formas de o herói resolvê-los. Mas só aquela em que ele usa sua inteligência e tem a ajuda de um ser mágico é que é bem-sucedida. O herói aprende com a experiência, tornando-se mais sábio. Há um final feliz.

Leitura compartilhada em classes de 3ª e 4ª séries

Antes da leitura

- ❑ Combine com os alunos a data em que todos devem ter o livro. Se possível, providencie a compra para que todos tenham o livro em mãos no mesmo dia.
- ❑ Leia o título e faça com os alunos uma exploração da ilustração da capa. Pergunte: Que animais estão representados na capa? O que está acontecendo com a borboleta? Anote as hipóteses dos alunos. Pergunte como esperam que seja uma história que apresenta esse título.
- ❑ Faça uma leitura compartilhada da biografia da autora e da tradutora, e também escritora, Heloisa Prieto (ver páginas finais do livro). Pergunte se conhecem outros livros escritos pela autora ou pela tradutora.

Durante a leitura

- ❑ Leia com os alunos apenas o início da história. Pare num momento de suspense, por exemplo, no momento em que Leonel vai abrir o livro pela primeira vez.
- ❑ Marque um prazo para a leitura até determinado ponto, uma semana, por exemplo.
- ❑ Na data determinada, peça a alguns alunos que resumam o que leram, expliquem o que entenderam da história, digam com que outros contos ou histórias ela está relacionada etc. Peça-lhes que façam previsões quanto à continuação. Se alguns já tiverem terminado a leitura, peça-lhes que façam aos colegas questões de previsão.
- ❑ Converse com eles sobre o que entenderam da organização da história.
- ❑ Marque uma data para o final da leitura.

Depois da leitura

- ❑ Peça a um aluno que recontar a história. Os outros vão acrescentando informações. Discuta com eles a história que leram, com quais outras histórias eles a relacionam, o que mais lhes chamou a atenção e por quê.
1. Pergunte aos alunos se Leonel, o Rei-Menino, modificou-se no decorrer da história, e que fatos e situações colaboraram para essas mudanças. Faça questões que os levem a perceber que no início ele se comportou como um rei mandão, ou como a criança que realmente era: O trecho a seguir, da página 17, é um bom exemplo desse complemento:

“— Diga! Não me esconda a verdade! — ordenou Leonel, já com ares de rei.” (pág. 17). Ao mesmo tempo, os adultos que o cercam — o Chanceler, a Babá, o Primeiro-Ministro — lhe dão broncas e aplicam-lhe castigos.

Ele quer ser um bom rei. Apesar de ter libertado o Dragão, espera que os súditos gostem dele e perdoem sua falta. Ele tenta resolver o problema, mas acaba criando outros. É interessante notar que ele descobre como se livrar do Dragão

com sabedoria, utilizando o livro. Ele amadurece e se torna sábio ao assumir as conseqüências de seus atos e tentar resolver os problemas que causou. A troca do cavalo de madeira pelo Hipogrifo também representa o amadurecimento do rei.

2. Discuta com os alunos: o tatatatataravô de Leonel vendeu sua coroa e, com o dinheiro, montou uma biblioteca. Ele foi sábio ao fazer isso? O que vale mais, uma coroa ou uma biblioteca? Por quê?
3. Recupere com os alunos as tentativas de Leonel, o Rei-Menino, de livrar o povo do Dragão: libertar primeiro o Manticora e depois o Hipogrifo. Que fato no comportamento do Dragão fez com que Leonel fosse para o deserto pedregoso? O que isso revela sobre um talento especial de Leonel? Lembre-se de que o Dragão não podia ficar exposto ao Sol. Os talentos especiais de Leonel eram a inteligência e o poder de observação.
4. Analise com as crianças a estrutura do livro: narrador, tempo, espaço, personagens, conflito, resolução, desfecho.
5. Converse com os alunos: Que países ainda possuem reis nos dias de hoje? Os reis de hoje têm deveres semelhantes aos de Leonel? Se necessário, peça aos alunos uma pesquisa.
6. Proponha uma produção de texto.

A) Imagine que o Manticora não fosse medroso, derrotasse o Dragão e não quisesse voltar para o livro.

- Do que ele se alimentaria?
- Que problemas criaria para os súditos e para Leonel?
- Como Leonel o derrotaria e o colocaria de volta no livro?
- Que criatura extraordinária poderia ajudar Leonel?
- Qual seria o desfecho?

B) Suponha que Leonel abra o livro novamente e deixasse escapar uma outra criatura extraordinária.

- Que criatura seria essa? Como você a descreveria?
- Do que ela se alimentaria?
- Que conflitos e problemas essa criatura poderia provocar?
- Como eles seriam resolvidos?
- Quem os resolveria?
- Qual seria o desfecho?



SUPPA

Sugestões de atividades

A história da sopeira e da concha



Leitura compartilhada em classes de 1ª e 2ª séries

Antes da leitura

- ❑ Informe aos alunos que eles vão ler uma história de forma compartilhada. A leitura será feita com o objetivo de aprender e, também, por prazer.
- ❑ Combine com eles a data em que todos devem ter o livro. Se possível, providencie a compra para que todos tenham o livro em mãos no mesmo dia.
- ❑ Fale um pouco sobre o autor e suas obras (ver páginas finais do livro).
- ❑ Leia o título. Faça com os alunos uma exploração da ilustração da capa. Como as personagens estão vestidas? O que elas representam? O que cada uma está carregando? Pergunte aos alunos se sabem a função da sopeira e da concha e por que elas poderiam estar juntas numa história. Pergunte, também, como imaginam que seja a história a partir da ilustração e do título. Anote no quadro as hipóteses.
- ❑ Faça uma exploração das ilustrações do miolo. Pergunte como eles imaginam que a história vai se desenvolver. Volte às hipóteses iniciais e reformule-as, se necessário.

Durante a leitura

- ❑ Faça uma leitura compartilhada da história. Inicie a leitura do livro com os alunos. Confronte a leitura com as hipóteses que eles levantaram. Pergunte: Com que tipo de história eles relacionam a do livro? Eles se lembram de algum conto de fadas parecido com ela? Qual?
- ❑ Faça a leitura por partes, em dias consecutivos, reservando um momento da aula especialmente para isso. Faça paradas estratégicas para discutir a história e fazer previsões. Pare num momento de clímax. Por exemplo, na página 17: “Mas ela não se foi para sempre. Ela ainda vai aparecer uma vez nesta história”.
- ❑ Você pode perguntar: Em que momento vocês imaginam que a bruxa Serpentina Fogaréu vai aparecer novamente? Por quê? Com que intenção ela teria presenteado os reis com uma concha e uma sopeira? O que pode acontecer se os reis quiserem procurar o objeto que falta para completar o jogo?
- ❑ Converse com as crianças sobre como imaginam que a história vai continuar. Anote as previsões e, no dia seguinte, após a leitura do próximo trecho, verifique com elas se as previsões se confirmaram.
- ❑ Na próxima aula, ao retomar a leitura, peça a um aluno que reconte o trecho da história que foi lido na aula anterior. Os outros o ajudam. Peça-lhes que façam previsões quanto à continuação da história.
- ❑ Leia todo o livro em classe, junto com as crianças.

Depois da leitura

- ❑ Retome com os alunos qual teria sido a intenção da bruxa ao dar os presentes aos reis e se ela atingiu seus objetivos. Sua intenção era provocar a vingança e promover a discórdia entre os dois reinos.
- ❑ Discuta com os alunos as tentativas dos dois reinos para conseguir o objeto que faltava para completar o jogo: enviar mensageiros a todos os reinos, comprar o objeto do outro reino, trocá-los, roubá-los, atacar o reino vizinho, destruí-lo e raptar a rainha. Confrontar essas tentativas com a solução proposta pelos príncipes: fazer uma associação.
 1. Qual a solução mais viável? Por quê?

Espera-se que os alunos percebam que a solução mais viável era a proposta pelos príncipes, já que envolvia o diálogo e a diplomacia.
 2. Por que será que os reis não a aceitaram?

Porque eles não acreditaram que pessoas tão jovens pudessem apresentar uma solução; ou que a solução era simples demais e nada digna de príncipes e reis.
 3. Quem resolveu o problema?

Espera-se que os alunos percebam que os jovens resolveram o problema ao subirem a montanha — o que até então ninguém havia tentado — e ao levarem com eles a concha e a sopeira.
- ❑ Analise com os alunos a estrutura do livro: narrador, tempo, espaço, personagens, conflito, resolução, desfecho. O narrador, sendo em 3ª pessoa, não participa dos fatos, apesar de fazer julgamentos e dar opiniões. O tempo e o espaço são imprecisos. As personagens são típicas de contos de fadas – reis, rainhas, príncipes, princesas, bruxa. O conflito é a tentativa de conseguir a concha ou a sopeira. Há várias tentativas de ambos os reinos, nenhuma bem-sucedida. A bruxa, que esperava semear a discórdia e se vingar, acaba oferecendo o objeto mágico que resolve o problema. Os dois casais reais aprendem com a experiência e com os filhos, tornando-se mais sábios. Há um casamento e um final feliz.
- ❑ Leia os nomes das personagens e relacione com as suas características ou ações. Por exemplo: Serpentina⁷ Fogaréu conseguiu que os reinos se **incendiassem**, tanto metaforicamente — os reis ficaram **inflamados** de raiva — quanto literalmente, com a guerra que os destruiu; Vivaldino⁸ Dedolongo e Ninico Lalau⁹ são ambos ladrões, “promovidos” a agentes secretos. Pergunte a eles que outros nomes dariam aos príncipes, considerando as suas características e ações.

⁷ **Serpentina**: 1. castiçal de três braços que se costuma acender no Sábado de Aleluia. 2. castiçal de braços em espiral. [...] 4. duto metálico retorcido com muitas espirais em espaço reduzido que serve para trocar calor entre o fluido interno circulante e o externo envolvente. [...]

⁸ **Vivaldino**: pessoa muito esperta; pessoa que age com astúcia e malandragem, espertalhão.

⁹ **Lalau**: quem furta, rouba, apodera-se do que é alheio; ladrão. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 1. ed.

Leitura compartilhada em classes de 3ª e 4ª séries

Antes da leitura

- ❑ Combine com os alunos a data em que todos devem ter o livro. Se possível, providencie a compra para que todos tenham o livro em mãos no mesmo dia.
- ❑ Leia o título e faça com os alunos uma exploração da ilustração da capa. Pergunte como esperam que seja a história de um livro com esse título e essa capa. Anote as hipóteses dos alunos.
- ❑ Pergunte se conhecem o autor ou alguma história dele. Se conhecerem, peça-lhes que falem como é o estilo desse autor, que tipos de história escreveu. Faça uma leitura compartilhada da biografia, nas páginas finais do livro.

Durante a leitura

- ❑ Leia com eles apenas o início da história e marque uma data para a leitura até determinado ponto.
- ❑ Na data determinada, peça a alguns alunos que resumam o que leram, expliquem o que entenderam da história, digam com que outros contos ou histórias ela está relacionada etc. Peça-lhes que façam previsões quanto à continuação da história. Se alguns já tiverem terminado a leitura, peça-lhes que façam aos colegas questões de previsão.
- ❑ Converse com eles sobre o que entenderam da organização da história. Chame a atenção para o nome das personagens em relação ao que fazem, como, por exemplo, Serpentina Fogaréu.
- ❑ Marque uma data para o final da leitura.

Depois da leitura

- ❑ Peça a um aluno que recontar a história. Os outros vão acrescentando informações. Discuta com eles a história que leram, com quais outras histórias eles a relacionam, o que mais chamou a atenção e por quê.
1. Peça aos alunos que releiam a introdução da história.
 2. Retome com eles qual era a intenção da bruxa Serpentina Fogaréu ao dar os presentes aos reis, se ela conseguiu o que queria e por quê.
 3. Discuta com os alunos as tentativas dos dois reinos para conseguir o objeto que faltava para completar cada qual o seu jogo – sopeira ou concha.
- Os reis do reino da esquerda disseram ao filho: “Infelizmente você não tem jeito nenhum para diplomacia. O que vai ser de você, querido Rufino?” (pág. 24). Peça aos alunos que procurem o significado da palavra **diplomacia**¹⁰ e depois

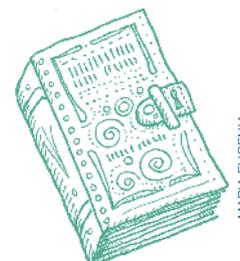
¹⁰ **Diplomacia**: *s.f.* 1. ciência, arte e prática das relações internacionais entre Estados. [...] 2. condução dos negócios estrangeiros de uma nação, seja diretamente por seus governantes, seja por seus representantes em outro país ou órgão internacional. [...] 3. ciência ou arte de negociar, visando à defesa dos direitos e interesses de um país perante governos estrangeiros. [...] *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 1. ed.

respondam: Quem estava sendo mais diplomático? Os reis ou o príncipe? Por quê?

- Os reis da direita disseram à filha: “Você nunca vai aprender a conduzir os negócios importantes do Estado? Assim você nunca vai se tornar uma verdadeira princesa, querida Pralina”(pág. 25). O que será que os reis esperavam de uma verdadeira princesa?
 - Converse com os alunos sobre como os países resolvem, nos dias de hoje, situações semelhantes às apresentadas pelo livro — quando um país quer ou precisa de alguma coisa que outro tem. Existe colaboração ou fazem guerra? Dê exemplos.
4. Pergunte aos alunos que semelhanças perceberam entre a história e outros contos de fadas. Ressalte elementos da estrutura — narrador, tempo, espaço, personagens, conflito, resolução e desfecho.
 5. Proponha uma produção de texto. Algumas sugestões:
 - A) Imagine que apenas Vivaldino Dedolongo tivesse conseguido roubar a sopeira do palácio do reino da esquerda.
 - B) Suponha que o reino da esquerda tivesse comprado a sopeira do reino da direita.
 - C) Suponha que apenas um dos reinos tivesse conseguido destruir o outro, mas que a sopeira e a concha estivessem com os príncipes.
- Que conflito essas situações teriam gerado?
 - Como eles seriam resolvidos?
 - Quem os resolveria?
 - Qual seria o desfecho?

Proposta de trabalho com os dois livros

- ☐ Faça a comparação entre as estruturas dos dois livros. Pergunte aos alunos:
 - Qual a função dos elementos mágicos presentes nas histórias?
 - Como atuam nos acontecimentos as personagens-criança? Elas são importantes para o desenvolvimento da história?
 - Em qual delas a personagem-criança é herói? Por quê?
 - Em qual delas as crianças têm soluções mais acertadas que a dos adultos?



Observações finais

As atividades apresentadas não esgotam todas as possibilidades de trabalho com os livros da coleção. São sugestões que podem e devem ser adaptadas às características e necessidades de seus alunos e à dinâmica que se desenvolver dentro da sua turma.

Sua criatividade e sensibilidade como professor(a) com certeza vão lhe inspirar outras atividades.

Desejamos a você e a seus alunos um excelente trabalho e momentos deliciosos de leitura e conversa!

Bibliografia comentada

LAJOLO, Marisa. *O que é literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Coleção Primeiros Passos)
Em linguagem acessível, a autora discute as diferentes concepções de literatura e o que caracteriza um texto como literário.

MACHADO, Irene. A. *Literatura e redação*. São Paulo: Scipione, 1994. (Série Didática – Classes de magistério)
Nos capítulos 2 e 3 — *Conto popular* e *O conto maravilhoso*, respectivamente —, a autora explica a origem e as principais características desses gêneros.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
A obra traz informações e reflexões sobre a compreensão leitora, focalizando o ensino de estratégias de leitura na escola.

ZILBERMAN, Regina & MAGALHÃES, Lígia C. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1982. (Coleção Ensaios)
Os ensaios reunidos nessa obra discutem a função da literatura dirigida ao público infantil, além de apresentar a história da formação desse tipo de literatura e do leitor-mirim.